

Sr. Antonio

A- Como coisa que comecei aqui, entendeu?

P- Certo

A- Porque se eu for mostrar de onde comecei, eu já vim do Norte com isso, já faz 60 anos. Eu vim em 35 .

P- Para Avanhandava?

A- Não, eu vim em 1935, do norte para o sul, já com idéia neste sentido, já tinha alguma coisa na cabeça, mas o que eu pus em prática e levei a sério foi aqui. Eu tive em Lins, em São Paulo, lutei assim, mais vacilando, mas o que eu dei início mesmo foi aqui.

Em 58 eu mudei pra aqui, simples, de 2 de julho de 50, eu mudei pra Avanhandava, vindo de Lins, mais eu já morava quase trinta anos no Estado de São Paulo. Trabalhando de cá pra lá, paude-arara, sofrendo passando amargura na vida, sozinho, sem família. Eu era sozinho, eu não tinha parente nenhum aqui, meus parentes aqui, é os filhos. Meus parentes é tudo do norte.

Então, aqui é que eu vim me colocar na luta, com sinceridade, então na época do Governo Jânio Quadros, com João Goulart, já é quando Jânio Quadros foi eleito e João Goulart a

presidente da república, o sindicalismo já existia, já vinha há três, há quatro anos funcionando. Já tava tudo organizado então, quase todo o município de cada estado do Brasil, o sindicato tava funcionando, e cada estado tinha uma federação para se ligar o sindicato. A federação é que dava o Estatuto para o município se dirigir. O Estatuto mostrava de que forma, que formava um sindicato rural.

Então, nós criemos aquele sindicato rural, quando eu abri aqui, em Avanhandava, já existia em Araçatuba, Birigui, Penápolis, em Marília, em vários lugar do Estado, quase existia, muito, então aquele sindicalista de outro município que tava funcionando, vinha ajudar os outros, então eu recebia ajuda de vários municípios pra fundar aqui, e deu tudo certo. Quando eu tava como oito mês a dez, eu já tava com 800 homens organizados, aqui na Avanhandava, mas em ordem.

Agora, o Estatuto rural, era um Estatuto legal dentro da lei e mostrava o regulamento, o direito que o rural tinha, por isso que facilitou de todo o povo queria ser sindicalista, porque o Estatuto favorecia.

Primeiro, só pôde fundar o sindicato rural a diretoria da categoria, ou pai ou o filho do trabalhador, de gravatinha não podia. Onde entrasse um de gravatinha ia expulso, não podia, era contra a

lei, o Estatuto explicava. Então fundamos o sindicato rural com a categoria. O secretário, eu sei que lá tudo arrumou. E quando entrou, entrou mesmo, e quando foi 59 pra 60 o sindicato aqui já tava funcionando em quase todo o município do Estado. Tá funcionando. Então através do funcionamento vamos criar o direito .
(- a entrevista fora interrompida -)

Pode continuar... Tava funcionando legalmente, então nós fomos criar, procurar o direito, o sindicato tava funcionando, o sindicato rural é federal. Cada trabalho é descontado um dia de serviço por mês, mas aquele dinheiro vem, é descontado no serviço, lá onde a empresa, a usina, onde ele trabalha. Mas, aquele dinheiro vem para o sindicato em benefício da própria categoria. Ali tem advogado se precisar, tem um dentista, tem um médico, tem assistência, tem o hospital, não falta nada pra ele ou pra família.

Se ele é da boa. Agora se ele tem um filho trabalhando é dois dias que é descontado, um é do filho e outro é do pai. Se dois filhos, é três desconto, cada uma pessoa é descontado, se tem cinco filhos, é cinco que desconta. Mas aquele dinheiro vem em benefício da própria categoria diretamente para o sindicato.

Então ocorreu tudo bem, aí depois que legalizou tudo, que estava funcionando tudo, o sindicalismo criou o problema da

reforma agrária, que precisava ter terra para o trabalhador trabalhar. Então criemos este problema da reforma agrária, já era marchando de 60 para 61. O governo da época era Jânio Quadros e João Goulart. Então, o sindicalismo no Brasil criou um problema sobre reforma agrária, e o governo tomou conhecimento e assinou.

O governo federal, quando ele tomou conhecimento e assinou, criou problema contra ele. Que era comunista, e que não podia. E que ia tomar terra, aquela coisa toda né.

Por que os latifundiário não queria de maneira nenhuma, sindicato era feito dentro da lei, mas era contra o latifundiário. Ele não queria de maneira nenhuma, mas ele também não queria que o sindicato rural funcionasse. Foi tudo feito dentro da lei, mas com grande rigor e o governo manteu firme.

P- Aqui em Avanhandava, o Sr disse que tinha já uns 800 filiados no sindicato?

A- Eh!

P- Aqui em Avanhandava, o Sr. falou que tinha um bom pessoal já, no sindicato?

A- Aqui... quando a coisa fedeu mesmo, eu tinha mais de 1000 pessoas já funcionando.

P- Tinha gente contra, na cidade?

A- Lógico, todo lugar tinha gente contra. Tudo que era latifúndio, dono de terra era contra o sindicato. Porque se tinha uma questão na fazenda, o cara vinha e fazia queixa e eu chamava a atenção do indivíduo. Aí eu levava no Fórum, se ele não atendesse aqui eu levava no Fórum. O promotor falava pra mim: “Sr. Antonio, o senhor é o presidente, age lá, se não atende manda pra cá”.

P- Que tipo de questões, o Sr. lembra que tipo de questões eram?

A- Como é?

P- Que tipo de questões os trabalhadores vinham falar com o Sr.?

A- Era todo tipo de serviço, uns trabalhavam na Usina, mexiam com cana, outros trabalhavam na lavoura de algodão, ou trabalhava na roça de arroz, milho, feijão. Tendo que tá trabalhando com o patrão tocava roça de à meia, outro pegava arrendado, outro pegava de qualquer maneira. Era trabalhador rural, tava na lavoura tinha que sindicalizar, tinha que se organizar pra ter seus direitos.

Então eles tinham todo esse direito, qualquer um, seja na cana, fora da cana. Todos que eram organizados tinham o mesmo direito, entendeu? E a categoria que derigia do primeiro até o último, ali tinha tudo organizado.

Então, quando o governo assinou a reforma agrária, criada pelo sindicalismo do Brasil, de todo o Estado, apoiaram e levantaram, e o governo ficou sem saída e teve que assinar. Quando ele assinou, criou um problema contra ele. A expulsão do governo que era comuna, era não sei que lá. Sei que criou um problema, porque o latifundiário é sempre ligado aos trustes, o imperialismo tá sempre ligado ao capitalismo, que é dono da terra.

Os grileiros, a palavra grileiro é aquele que tem a terra sem escritura, que tinha muitos, talvez ainda tenha alguns poucos por aí. Tem muito dono de terra, a metade não tinha escritura naquela época, hoje eu não sei. Então a lei cai em vigor e o governo manteve a ordem. E nós, preparamos o que todo o município se organizou, reuniu as famílias, os sindicalista pra formar a conferência municipal, pra que arrumá toda a cidade.

Então, tinha, da conferência tirava o delegado para conferência estadual, São Paulo, marcava a época, então assim fizemos. Eu saí daqui com uma quantidade de homens, Penápolis saiu, tudo saiu e fomos para São Paulo. Lá, a conferência foi com o apoio das autoridades do Estado no sindicalismo da CUT (sic), o sindicalismo do sindicato que defendeu..; o sindicalismo da construção civil, metalúrgico, tudo ajudou. E formou uma frente

única que estourou, saindo de São Paulo com a caravana, eu nem sei a quantidade, mais ia mais de 2000 pessoas, e fomos pra Brasília. Brasília não, Brasília tinha começado mas não tava terminado. O palácio do governo não tava terminado em Brasília, Então foi realizado em Minas Gerais, na capital de Minas, Belo Horizonte.

Então lá nos reunimos todo, todo o Brasil. Uma caravana de cada Estado. Foi vindo de todo lado, deu 45.000 e não sei quantos trabalhadores rural todo lá. Isso quando chegou este ponto, Jânio Quadros já tinha sido deposto, quando ele foi deposto com 3 dias o João Goulart foi ao poder. E os golpistas, os caras do golpe que foi, depôs o governo, perguntaram pro Goulart:- O Sr. vai fazer a reforma agrária, ele falou: o que foi assinado vai ser entregue, então criou outra onda contra o governo de Goulart que era vice naquela época, já e era o Governo, né.

Criou outra onda contra o governo de Goulart, e nós continuou firme, aí o Goulart chama todo mundo pro congresso e nós foi,. foi todo mundo lá, ele apresentou vários projetos de reforma agrária, acho que 50 ou 60 projetos.

Desde 1910 que entrava projeto de reforma agraria, mas nenhum tinha sido aprovado, mas o de 61, ele disse: esse de 61 vai, que era o que João Goulart. Jânio Quadros tinha assinado, e manteu

firme. Num levou uns 15 a 20 dias criou uma onda de 3 estados e deram o golpe no João Goulart.

Com o golpe João Goulart não anoiteceu e não amanheceu, e os sindicalistas perseguido, quando pau quebrou que João Goulart sumiu. Nós foi tudo persiguido, fecharam o sindicato meu, foi preciso fugiu daqui, sai 2 horas da madrugada.

P- Sr. tinha uma sede do sindicato em Avanhandava?

A- Tinha uma sede, tinha a sede.

P- Onde que era, o Sr. lembra?

A- Era ali onde tinha a casa do Nilso do Isidoro.

P- Na rua marechal Deodoro?

A- Ali, pegado ali, no edificio da cadeia, era ali, ali era o sindicato, que ele foi desmanchado, que ele comprou, desmanchou e fez aquela casa. Era ali o sindicato meu.

P- Os trabalhadores iam lá falar com o Sr. quando tinha algum problema?

A- Ah! Tinha falado, qualquer que pegassem vinham falar comigo, e eu chama o patrão, então criei uma onda horrorosa contra mim que no dia que o pau quebrou. “E pega o Sena e mata, não é pra ficar vivo não, não era pra prender”. Os companheiros meus

sindicalistas foram tudo preso, foram tudo preso, foi nego preso aqui a torto e a direta.

P- Aqui em Avanhandava?

A- Avanhandava, foi preso tudo, o que não fugiu foi preso. O que não fugiu foi preso, e eu fugi.

P- O Sr lembra os nomes?

A- Tem muitos, os que já não foi embora, já morreram, isso já tá pra 30 anos, minha filha, é muito tempo. 61 pra 64 pra 94 são 30 anos, quase 30 anos.

Então, já é muita coisa, mas ainda lembro aqui tem gente aí que foi preso, tem é muito ainda que foram preso naquela época. Então...

Escuta, foram presos e foram detidos, chamados a atenção e, mas o principal culpado era eu, mas eu sabia que se eles me pegassem iria dar fim na minha vida. Então eu fugi, o governo caiu às 2hs, e às 4 horas eu saí daqui, da minha casa, dessa casa aqui, já existia, mas era uma casinha. Saí, saí e fiquei quase quatro meses fora, troquei meu nome e sumi, mas quando... E com isso o exército tomou conta, e alumiou o Castelo Branco, o 1º governo da ditadura, a ditadura militar que mandava.

Então, os golpistas que deram o golpe no João Goulart chegaram no governo, no 1º governo militar que era o Castelo Branco. E perguntaram pra ele, se ele ia fazer a reforma agrária. Ele falou: o que o governo falou, eu vou entregar. Entregar mesmo, entrego terra, aonde tava assinado que nois trabalhô, foi tudo entregue. Promissão, Presidente Prudente, Marília, Tupã, Pereira Barreto.

Onde eu trabalhei, Marília, Andradina, tudo. Então esses foi tudo entregue, e assim foi todo Brasil. Um, e os militares manteve ordem, manteve ordem e acabou, e ficou quieto, entregou as terras e ficou quieto.

Eu também fiquei desnorteado, quando eu cheguei com 4 meses meu processo tava arquivado com 5 anos de cadeia, mas como o *café branco* já tinha assinado, chamou todo os processos pra ser eliminado. Eu fui eliminado no 2º regimento militar em São Paulo, daqui eu fui pra lá. Fiquei aqui, com 5 dias eu fui pra lá, lá fui eliminado. Tinha 9000 e tantos da minha categoria tudo, lá foi tudo tirado, 3 perguntas, 3 respostas pode embora.

Minha absolvição tá aí. Então parou, parou, parou, e vai a democracia, terminou a ditadura, lá se vem a democracia, parece que o Sarney foi o 1º. 2º já foi o Collor de Mello, e eu doente me

aposentei pela idade com 70 anos. Eu tô dentro de 82 anos, fevereiro que vem agora eu completo 82, tô dentro dos 82, dia 13 de fevereiro eu completo 82 anos.

Eu me aposentei com 70 anos de trabalho, aposentei e então, e aposentemos quase todo mundo, aí então criou através do sindicalismo, criou uma aposentadoria também dos trabalhadores rurais, a aposentadoria está em vigor.

Mas, sabe quanto ganhava cada um, fiquei mas de um ano recebendo 2 cruzados, 2 mil cruzeiros por mês recebi, era tudo que eu recebia, eu ficava até com vergonha e de nervoso saí... quando chegava alguém que você via aqueles 2000 cruzeiros.

Hoje, eu recebo com toda a dificuldade, foi mais quase um ano fizemos uma passeata, um congresso com a cobertura de Rio Preto. Em Penápolis, encontrou quase mais 2000 camponês exigindo um salário melhor por que esse não dá. Então, o governo de Sarney deu uma cobertura passando, passemos pra 18 e mais dois pra 20 e tanto.

E quando deu uma cobertura melhor neste sentido foi Jânio Quadros... foi o coisa, depois do Sarney foi o.. Collor de Melo. Ele pintou e bordou no governo dele, nós esperava que houvesse uma

melhora no país, mas infelizmente com toda a desgraça ele melhorou o nosso salário, mas acabou com a situação do país.

Então, a coisa virou, e aí começa aparecer ladrão, bandido e a coisa tá aí até hoje. E eu parado, todo esse tempo eu parado, eu não tô puxando com política nenhuma. Passou essa época, eu encostei, e através da minha idade, através da dificuldade do meu estado de saúde, eu não vou mexer com nada.

Eu estou dando uma entrevista neste sentido pra você, porque você é filha de Avanhadava, e é filha, e é de uma família tradicional da Avanhadava, do pessoal do Vidal. Eu não podia te dar uma cobertura pra você, neste sentido, mas que eu tenho interesse, eu não tenho, sabe por quê?

Porque, a lei brasileira está podre, pelo que se vê não tem nada certo. O governo Collor acabou de desgraçar com tudo, é ladrão pra todo lado, é bandido né, maconheiro. Se vê tá uma confusão danada.

Mas, com relação o que está se passando no Brasil parece até um castigo, o mundo todo está em atrito, cada país tem um problema e esse problema me parece que, quem vai resolver é o Cristo, com a mudança que vai vim automaticamente, eu acredito

que até 2000, ainda falta 5 anos e pouco pra 2000 , passará a humanidade pro terceiro milênio.

Eu já estou nessa, eu entreguei pra Deus, e peço todo dia, quem acredita no Cristo, quem acredita em Deus, que tem gente à toa, ateu que diz que nem Deus existe, morreu cabou. Mentira, morreu acabou coisa nenhuma, a morte é pro corpo só, a vida continua. Essa é a realidade.

Então, hoje eu estou mais pra espiritualidade, do que da palavra do Cristo, que da palavra do homem, porque o homem tá mostrando no planeta Terra que está envenenando a mente dele, ele tá pensando só em si, ele não pensa em Deus , nem no próximo. Ele está pensando só nele, com a ganância, com o egoísmo e com orgulho.

E do outro lado, a aniquidade está aumentando, é gente doente, é gente precisando de remédio, não tem remédio, de médico, não tem médico, precisando de uma terra pra trabalhar, não tem terra. Se vê, prova tá aí, tá pra entrar um ano que tem 2000 e tanta família, aqui na Jangada perto de Getulina esperando a solução da terra. Estão lá sofrendo até hoje, mão calejada que é o seio da pátria, está lá jogado, o que está faltando é justiça, é homem de caráter que venha a fazer justiça pra amparar esse povo, pra que o dia de

amanhã, por que a nação está aumentando, tem que aumentar a produção se não vai morrer de fome.

Então tomo nessa, então a situação do país não com Pedro e nem com Paulo nem se sabe.

Eu já entreguei pra Deus, se é que existe Deus, eu entreguei pra Deus, e espero uma solução através do poderes divino, porque o homem aqui na terra está envenenado. Ele só está pensando nele, nem pensa em Deus, nem pensa no próximo, e a terra tá presa de baixo de 7 chaves, né. Latifundiário não sabe donde surge terra, mas mexeu com ele tá acabado.

Então por enquanto, neste sentido eu não posso fazer mais nada, então eu tô de braço cruzado, através do passado, e através da minha idade, e através do meu estado de saúde, eu não vou mexer mais com nada.

Eu tô dando essa cobertura pra você, por causa que você é Avanhandavense e é filha de uma família tradicional aqui da nossa cidade, a família Vidal. Se não, eu não aceitava você entrar aqui na minha casa, eu já mandava você embora, eu não tenho nada pra falar com você, mas como você me procurou, e eu tenho um sentimento profundo neste sentido, e é uma realidade, eu acredito que de qualquer maneira, segundo está escrito por Jesus, tem que haver

uma solução, tem que no dia de amanhã aparecer um homem com solução, realizando o que é preciso para o bem estar do ser humano no planeta terra, brasileiro. Só isso, viu.